

**S**e vale o ditado que “a vida começa aos 40”, aos 50 ela se afirma. Ainda que a nossa revista não tenha 50 anos, chegar ao número 50 de uma publicação científica no Brasil e na “jovem” área de Administração, e em 16 anos de existência, é motivo de júbilo e comemoração.

Inicia-se esta edição histórica com o aporte de Fábio Vizeu discutindo a forma como a sociologia da dádiva pode contribuir para o campo de estudos de organizações substantivas. Na perspectiva do autor, essas organizações são o local privilegiado de manifestação da troca-dádiva. Vale dizer que este se mostra um tema de ponta na análise de organizações contemporâneas.

Com certo grau de aderência ao artigo anterior, emerge a contribuição de Joysi Moraes, Elaine Di Diego Antunes, Jorge Luis Doval e Fabiane Costa e Silva que dedicaram seus esforços a analisar uma empresa recuperada por antigos funcionários no RS, formando uma cooperativa. Bebendo no pensamento de Maurício Tragtenberg, os autores analisam a questão da gestão participativa na linha do conto de “Alice no País das Maravilhas”.

Prosseguindo na mesma trilha, Marcus Vinicius Soares Siqueira, Luiz Alex Silva Saraiva, Alexandre de Pádua Carrieri, Helena Karla Barbosa de Lima e Augusto José de Abreu Andrade reuniram forças para analisar a candente questão da homofobia e violência moral, tomando como *lócus* o Distrito Federal. O trabalho assenta-se na questão de trabalhadores homossexuais masculinos que, a partir de depoimentos, registram as situações de constrangimentos passadas em ambientes de trabalho. O artigo visa a lançar luz para possíveis estratégias empresariais e, assim, evitar o que foi diagnosticado.

Também guardando certa convergência com o tema anterior, tem-se o estudo da temática de opressão e resistência no campo dos estudos organizacionais proveniente da labuta de Ana Paula Paes de Paula e Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão. O artigo envereda pelo estudo da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, além do referencial do Discurso da Servidão Voluntária, embrenhando-se pela discussão do fenômeno da resistência e da emancipação, ou seja, temas constantes de um pensamento humanista e crítico, que bem caracteriza a O&S.

Sendo fiel ao seu título, nosso periódico disponibiliza a contribuição de Eduardo Amadeu Dutra Moresi, Paulo Henrique da Cruz Júnior, Wagner Lindberg Baccarin Aranaut e Cláudio Chauke Nehme que tomam um estudo de caso de memória organizacional em Comunidades de Prática (CoP) como fator competitivo para as organizações. A idéia de memória organizacional, defendem os autores, é decisiva nas organizações de sucesso e que estão na vanguarda tecnológica. Os autores consideram, ainda, serem as CoP elementos estratégicos para a construção de capital social, útil para o compartilhamento de conhecimento e geração de inovação.

O artigo seguinte cobre o setor de serviços ao focar na questão da intangibilidade da comunicação no setor. Para tanto, tomam os autores, Edson Crescitelli e Tomislav Mandacovic, o conjunto de MBAs ao fazerem uma pesquisa de campo com 458 alunos desses cursos, cujo interesse é o de analisar a forma de comunicação desses cursos. Os resultados alcançados pelos autores revelam que as escolas ainda não parecem se preocupar com a questão da tangibilidade dos serviços em uma área premente de importância social e com forte competitividade. A questão da comunicação de marketing parece, assim, ainda descuidada.

Prosseguindo no veio do marketing, recebemos o trabalho de Carlos de Brito Pereira, Geraldo Luciano Toledo e Luciano Augusto Toledo que objetivam fazer uma discussão do conceito e do processo gerencial de marketing. Para tanto contrapõem diversas perspectivas teóricas e experiências dos profissionais de

marketing. Os autores circunscrevem dois contextos de análise: a "teoria do marketing" e a "administração do marketing". Produzem como resultado a percepção da ampliação do conceito de marketing.

Marco Antonio Ribeiro e Ricardo Carneiro fazem chegar ao nosso conhecimento o resultado da pesquisa sobre a lei de cotas empregatícias para portadores de deficiência, detectando a baixa receptividade ou adesão do setor empresarial a esta lei. O artigo localizou estratégias defensivas adotadas por empresas para fugir da contratação compulsória de pessoas com deficiência. Se há um preconceito, este se mostra ainda de uma outra forma, ao rastrearem os autores a contratação de deficientes físicos não cadeirantes.

Abordando sociedades "não hegemônicas" em estudos de Administração, mas fiel ao espírito da O&S, apresenta-se o trabalho de Rosimar Miranda Teixeira, Isabel Cristina dos Santos e Edson A. de Araújo Querido Oliveira direcionado para uma avaliação do processo de Educação Sistemática ocorrido nas aldeias Parakanã em município no Estado do Pará. A pesquisa indicou que os conteúdos desenvolvidos não contemplam os aspectos particulares da cultura Parakanã, identificando-se contradições entre a percepção dos professores e dos índios a respeito das tradições e atitudes típicas dos índios, bem como barreiras fortes de comunicação entre os dois grupos. Revelou, também, diferentes posicionamentos entre índios idosos e jovens a respeito da manutenção de usos e costumes tradicionais, mostrando o acultramento do grupo indígena. Se tanto se discute sobre globalização, podemos dizer que o artigo se volta para uma espécie de "globalização interna". Os dois últimos artigos revelam e expressam a preocupação e foco da O&S na cobertura de temáticas de grupos marginalizados na sociedade brasileira, bem como a presente edição exala a pluralidade de temas de interesse contemporâneo que a revista traz ao leitor.

Finalizamos esta edição lembrando que o conteúdo das edições anteriores da O&S encontra-se em processo de digitalização para disponibilização desde o exemplar número 1 através do nosso site: [www.adm.ufba.br](http://www.adm.ufba.br) ou [www.revistaoes.org.br](http://www.revistaoes.org.br)

Índice de Endogenia desta Edição: zero (nenhum artigo provém do NPGA ou do CIAGS, programas de pós-graduação da Escola de Administração - UFBA).  
Índice de Endogenia Acumulado (desde o número 42): 15%

**P.S.:** temos a informar que a O&S está se adequando aos padrões da Scielo para submissão a esse banco de dados. Assim, estamos apresentando nesta edição, no Comitê de Avaliadores, apenas o conjunto de professores que fizeram avaliação de artigos recebidos no ano de 2008.

José Antonio Gomes de Pinho  
Editor